O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39 — N.º 1958

Sábado, 14 de Setembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Hava*

TEM DE SER

A batalha contra o *mercado negro* continua, prossegue, intensifica-se. Muito bem. Mas não esquecer que na origem é que está o mal e a origem é, para todos os efeitos, a capitação dos géneros indispensaveis à vida e a sua distribuição a tempo de se utilizarem. Daqui não se pode fugir. E não se pode fugir porque alguém, vendo o problema, diz com tôda a propriedade:

E' ponto assente que a subida das capitações elementares, até o nível das necessidades públicas representará o mais radical antídoto a aplicar ao «mercado negro». Naturalmente, ninguém comprará sem necessidade absolutu, por 20 o que pode adquirir a 5.

Ora, dêem-lhe as voltas que quizerem, há, apenas, dois processos de se elevar a capitação alimentar:

1.º—Adquirindo no estrangeiro ou nas colónias;

2.º—Elevando os números oficiais da produção de modo o permitir às entidades próprias uma maior distribuição.

Pondo de lado o primeiro, por várias razões, voltemo nos para o segundo.

A actividade reforçada da fiscalização exercida quáse totalmente no *transporte* da candonga contribuirá decisivamente para essa elevação dos números?

Neste ponto, quanto a nós, está a improficuidade do combate ao *mercado negro*. E surgem dois males: continuam a ser baixas as capitações e o público tem mais dificuldade em servir-se dêsse *cancro* pue lhe é tão necessário—a candonga.

Sim, porque pretender que não se recorra ao *mercado negro*, num mês em que, por exemplo, se não distribui, arroz, bacalhau e a capitação de azeite se queda por 3 decilitros, é pura doutrina.

A candonga subsistirá, sendo só uma questão de habilidade o fazê-la chegar ao seu destino. E o bom povo continuará a estiolar, sem conseguir nada de prático.

Para elevar os números da produção e portanto das capitações, há apenas um processo, total se fôr levado até o fim sem hesitações nem condescendências, sem favoritismos nem contemplações—é atacar o mal na sua origem, na produção, sobretudo na grande produção.

Sim, porque não é o produtor que colhe vinte alqueires de milho, cincoenta litros de azeite, ou assim por diante, que provoca o *mercado negro*.

Quem faz a candonga é a grande lavoura, é o produtor que tem milhares de litros de azeite, centenas ou milhares de alqueires de trigo, milho, arroz, etc., etc..

Contra esses, contra a *origem* do mal se devia voltar a fiscalização, a atenção das autoridades, obrigando a manifestar os produtores para depois serem distribuidos.

E junte-se a isto também os olhares de quem quer ver para os próprios organismos de cordenação económica, como grémios, comissões reguladoras, etc., examinando, fiscalizando rigorosamente dentro das suas paredes e digam-nos depois se o *comércio negro* terá mais um dia de vida...

Caso bicudo...

A carne de vaca desapareceu, como por encanto, dos talhos das cidades e dizemos assim porque não foi só cá em Aveiro — o mesmo sucede nas outras, inclusivé na capital. Todavia, pergunta um jornal da Invicta: porque há dificuldade de abastecer o Porto e nos arredores, a dois passos, as populações têm quanta carne desejarem?

Parece que o óbice do problema está nos sub-produtos: as unhas, o sebo, os coiros e os chifres.

Ora vejam a diferença!...

Serviços camarários

Passaram a efectuar-se, todos os dias uteis, das 11 às 18 horas, excepto aos sábados, que abrem às 11 e encerram-se às 13.

Tenhamos caridade!

Para acudir a uma família que se compõe do casal e 9 filhos, todos menores, estando o chefe doente, recebemos mais:

Transporte	935$00
M.me Madail	20$00
Visconde da Granja	20$00
Antero Pina	20$00
Anónimo	5$00
Soma	1.000$00

A pessoa a quem esta subscrição se destinava comunica-nos que, tendo obtido sensíveis melhoras, já se sente com fôrças de trabalhar e por isso agradece aos que acorreram ao nosso apêlo o auxílio que lhe prestaram mais uma vez durante a doença que tanto o fez sofrer.

Por nossa parte desejamos também manifestar o maior reconhecimento a quantos nos acompanharam nesta cruzada do Bem, desejando-lhes que recebam da Providência condigna recompensa.

A' forca!

Como dissemos no numero anterior foi ultimamente estabelecida na Checoslováquia a pena de morte para todos aqueles que pertençam ao *mercado negro*. Pois não tardou muito, após o decreto, que quatro checos que haviam escondido em vàrios locais grandes quantidades de géneros alimentícios não tivessem o castigo merecido, sendo enforcados na praça publica de Praga.

A multidão exultou e aplaudiu. Tão farta está de ser explorada pelos autores do ignobil abuso de que Portugal também enferma.

Correios e Telégrafos

Foi inaugurada, no domingo, mais outra estação em Oliveira do Hospital.

E as construções continuam.

Conferência

(Serão cultural)

A convite da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, e para os seus empregados e famílias, realiza hoje, pelas 20 horas, naquele estabelecimento industrial, uma palestra subordinada ao tema: — *Antónia Rodrigues — A Heroina de Mazagão* — o ilustre advogado e distinto orador aveirense, sr. dr. António Cristo.

Para complemento do serão, alguns empregados recitarão poesias e o Orfeão cantará vários números do seu programa.

Os "Cavaquinhos do Norte,,

—o—

Esteve, com efeito, no domingo em Aveiro êste grupo do Porto, que veio cumprimentar-nos, exibindo-se em frente à Redacção.

Agradecemos a gentileza, só lamentando que não estivesse ninguém para o receber.

Crónica da Beira-Mar

Minha querida Amiga:

O prometido é devido... E, assim, venho falar-te mais circunstanciadamente desta encantadora praia, desta *Costa da Luz* de que te falei na semana passada.

Falar-te do mar, dêste mar que canta ou ralha, é falar-te da atracção mais palpitante para o nosso temperamento, para a nossa alma de luzíadas, descendentes de mareantes que traçaram as rotas das caravelas, que partiram nas náus, que foram às conquistas e fizeram os descobrimentos, êsses descobrimentos que deram *novos mundos ao mundo*.

Nunca me canso de olhá-lo e nele há pormenores que, por mais simples que pareçam, conseguem vivamente interessar-nos: um vapor, lá muito ao longe, na linha do horizonte; duas traineiras que passam, mais perto de nós, lançando em espiral rolos de fumo; um bando de pequenas bateiras em incessante mourejar.

Na fímbria da areia, onde o snobismo está posto de parte, alguns *habitués* da praia tomam banhos de sol, outros ainda discutem a «Volta a Portugal em bicicleta», enquanto alguns *méninos* marcam *rendez-vous* e donas de casa discutem a falta de géneros e as «faltas» das criadas.

Daqui se avista lindo panorama: a Costa Nova, com as suas companhas de pesca, divisa-se lá para o sul; a Vista-Alegre, com a sua fábrica de porcelanas famosas, alegra-nos os olhos; Ilhavo, terra de lindas tricanas e de mareantes que sulcam todos os mares; e Aveiro, emoldurada por montes alvíssimos de sal, descortina-se a distância; e isto para não falarmos na Gafanha da Nazaré, conhecida pelos seus estaleiros, e S. Jacinto, notável pelas suas instalações aeronáuticas.

Nesta tarde serena, morna, deliciosa, de céu sem núvens e de sol esplendoroso, tudo—como te disse—tem interesse, tudo nos encanta e seduz, sendo êstes dias, para os que levam uma vida inteira de trabalho, verdadeiramente retemperadores.

* * *

A' beira dum toldo, um pouco mais para o norte, um tanto afastados dos olhares curiosos, eu lobrigo, com o auxílio do meu binóculo, um rapaz de camisa à *sport*, de *kodak* a tira-colo, junto da sua perturbadora *girl*, certamente fazendo-lhe confidências e promessas, promessas que oxalá não fiquem, como tantas, enterradas na areia...

Enquanto o *flirt* prossegue, descuidado e feliz, o sol brinca nas águas do mar, dêste Atlântico que banha um jardim à beira-mar plantado, um jardim que é, positivamente, Portugal.

Mas agora reparo, minha querida Amiga, que esta crónica, traçada a correr e escrita *à là diable*, vai longa de mais, pois nela já te falei do céu azul, do oiro do sol, da vastidão do oceano, de terras que dêste miradouro se avistam, da vida da praia, dêste cenário de maravilha, tão do agrado da minha sensibilidade e daqueles que estimam o espírito renovador da nossa época.

Barra, 10 9 1946.

Tua amiga do coração,
MARIA IVONE

Café Trianon

Abriu, como noticiámos, as portas ao publico o novo café, situado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Tem uma explanada, em frente, na placa central, que ilumina à noite e lhe dá um tom de modernismo digno de louvor.

Tanto no dia da inauguração como nos seguintes, o *Café Trianon*, que tanto se destaca no local e lhe dá mais vida, tem registado extraordinário movimento que, estamos certos deve continuar.

Na Costa Nova

No dia 22 realizam-se na linda praia do nosso litoral regatas de vela e remo, integradas nas festas da N.ª Sr.ª da Saúde que, como de costume, têm lugar em 28, 29 e 30 do corrente mês.

As provas constam de corridas de caçadeiras, bateiras, barcos moliceiros, bateiras de mercanteis, vougas, doris e outros tipos de barcos regionais, Emprestam o seu concurso a estas festas nauticas o valoroso Club dos Galitos, campeão ibérico, que enviará duas equipas de remo. Foram instituidos valiosos prémios, como a *Taça Casa dos Arcos*, *Flamula Azul*, etc., dando igualmente o seu concurso as mais importantes organizações comerciais e industriais, entre outras a Fábrica Aleluia, que envia uma linda peça decorativa, Caves da Curia, Casa Sapec, Bagão Félix, etc., etc.

Abrilhantará êstes festejos, que estão a provocar justificado interêsse em tôda a parte onde já chegou a notícia, a Filarmónica Ilhavense, sob a regência do prof. Guilhermino Ramalheira e será queimado muito fogo.

Em 28, 29 e 30, como acima se diz, devem ter lugar os tradicionais festejos em honra da Nossa Senhora da Saúde que êste ano prometem atingir particular explendor. A Banda Vaguense e a Filarmónica Ilhavense, já foram contratadas e o fogo está a cargo do famoso pirotecnico Gomes da Costa, de Ponte da Barca, e as ornamentações e iluminações de efeito surpreendente, são do hábil ornamentista Domingos Ferreira, de Cucujães. Há gaiteiros, descantes, divertimentos populares e a habitual parada de moliceiros, espectaculo cheio de colorido e de originalidade e grande cartaz das festas.

Vai haver, pois, alegria à beiramar.

Uma declaração

O nosso colega *A Nação*, de Lisboa, insere no ultimo numero a que passamos a transcrever:

Para os devidos efeitos se declara que desde 31 de Agosto deixou de prestar serviço neste jornal o angariador de publicidade Antero Costa Rodrigues, que durante algumas semanas trabalhou nalgumas localidades do norte do país como delegado especial da administração de *A Nação*.

Solicita-se ainda ás Ex.mas autoridades dos distritos de Aveiro e Porto a apreensão do cartão-credencial do nosso jornal, que aquele tem em seu poder.

Por estas poucas linhas se infere que... todas as cautelas serão necessárias para evitar que tenhamos de pôr a descoberto os serviços prestados aos jornais por estes cavalheiros ou pelas *agencias* que quási dia a dia se organizam para explorar o mesmo negócio...

Lisboa está enfestada de empresas, de sociedades que se não tivermos cuidado com elas ainda mais contribuirão para a ruina dos jornais da província.

E' que a falta de vergonha está hoje tão inveterada nos hábitos de certa gente, que se não abotoamos o casaco ficamos sem camisa...

Visto com a polícia não se poder contar...

Batata para semente

Conta-se que chegue em breve da Dinamarca um carregamento de 5.000 toneladas do precioso tuberculo, o que de certa maneira háde contribuir para que baixe o preço da de consumo.

Ou não?

FILMES AMERICANOS

Segundo o *Times*, o Govêrno português parece não estar disposto a consentir, de futuro, a exibição de filmes educativos e culturais americanos no nosso território.

Será assim?

Romaria da Senhora das Dores

Devia efectuar-se hoje, amanhã e segunda-feira a grande romaria que à quinta da família Lebre, em Verdemilho, costuma atrair milhares de forasteiros, vindos, alguns, de distantes terras.

Este ano, porém, os festejos que estavam projectados ficaram sem efeito, devido ao falecimento da sr.ª D. Maria Tavares de Almeida Lebre, pertencente àquela respeitavel família.

DIGNIFICANDO O ENSINO

Homenagem da "Casa das Beiras,, a dois professores primários

Como dissemos em meia duzia de linhas a semana passada visto não termos espaço nem tempo para mais, realizou-se na Escola Feminina da Glória uma sessão, embora modesta, para entrega aos professores, sr.ª D. Carmen Seabra e ao seu colega sr. Salviano Conde dos prémios com que a Casa das Beiras os distinguiu pelos bons serviços prestados ao ensino primário, de que são arautos.

Presidiu o director escolar, sr. Menezes Mendes, que convidou para se sentarem, à sua direita, o sr. coronel Lopes Mateus, presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras, com sede em Lisboa, e a professora sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, e à esquerda os srs. dr. António Cristo, vice-presidente no distrito da União Nacional, e o adjunto da Direcção Escolar, sr. Ferreira da Silva.

A sessão foi iniciada pelo seguinte discurso do sr. Menezes Mendes:

«Ao que vimos hoje aqui?

A que vem a honra de ter ao nosso lado o sr. coronel Lopes Mateus, figura prestigiosa do Exército, português de rija tempera, homem que tem ocupado altos lugares de comando na política nacional e presidente ilustre do Conselho Regional da Casa das Beiras?

Vimos aqui para agradecer e louvar.

Para agradecer a V. Ex.ª, sr. coronel Lopes Mateus e à benemérita instituição que dignamente representa, a feliz ideia, a patriótica ideia de premiar o esfôrço, o sacrifício até há pouco ignorado, dos prestimosos professores primários.

São já consideradas lugar comum, chegam a ter sabor de construção pleonástica, as frases em voga: o professor primário é *o primeiro* no cumprimento do seu dever; é o funcionário n.º 1 do Estado; é o alicerce das sociedades organizadas; é o apostolo; é o construtor, o cimento que liga os ideais por que se bate a nossa época; Deus, Pátria e Família.

É o primeiro no sacrifício e primeiro no amor.

Primeiro no sacrifício — não há nos nossos dias, serventuário mais esquecido.

Vi, há pouco, esta frase candente num semanário da vanguarda dos princípios corporativos e por isso a registo aqui: *Trabalha na nossa escola, com vencimentos irrisórios, o maior sacerdote do nacionalismo, do amor da Pátria e da cultura portuguesa*. É verdade. Triste e tràgicamente verdadeiro. Não há exagero nem hipérbole.

E' assim.

E é o primeiro no amor.

Já vistes alguem dedicar-se com maior afinco, com maior ânsia, com maior paixão, com maior alegria, *dar-se*, como êle, totalmente, às obrigações a seu cargo, que ultrapassa e pode cotejar-se com o zêlo e o fanatismo dos apóstolos que andaram há 20 séculos a pregar o fogo à terra, fogo que não se apaga e cada vez mais se propala? Já vistes quem quer que seja — a não ser a mãe que com o seu sangue, com a sua vida se projecta no filho, legítimo prolongamento da sua? Já vistes alguem a

IMPRENSA

Notícias de Evora

Entrou no 47.º ano êste diário da cidade-museu, que é dirigido pelo sr. Joaquim dos Santos Reis.

Um jornal de província que atinge esta idade é porque marcou uma posição que lhe dá direito a orgulhar-se dela. Portanto aqui nos tem a felicitá-lo, fazendo votos para a continuação de novos aniversários que lhe tragam a velhice...

Viva! Viva! Viva!

Desenhos para a Mulher no Lar

Outro belo número o que acaba de sair da revista lisbonense de bordados, rendas e figurinos sob a direcção da sr.ª D. Catarina Severo.

Traz uma página que diante dela até nos apeteceu dançar também... Imaginem.

Benemerência

Com o pagamento da assinatura do jornal que efectuou na Redacção, entregou-nos 20$00 para os pobres o sr. Visconde da Granja, que agora reside em Amarante.

Os nossos agradecimentos.

PONTE SÔBRE A RIA

Foi imcumbido pelo sr. Ministro das Obras Publicas de elaborar o projecto da decantada ponte sôbre a ria, em frente ao Arcada-Hotel, o sr. eng. Francisco de Araújo, que já iniciou o respectivo trabalho.

Irá desta?

Cebolas

—o—

Começaram a aparecer as primeiras no Largo do Rossio onde se efectua o mercado anual.

Vieram com mais de quinze dias de antecedência, mas já se vendem, assim como os alhos que costumam acompanhá-las.

Sinais de incendio

—o—

Dóravante serão transmitidos por meio da sirene colocada no alto do edifício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e pela seguinte forma:

Som intermitente — incendio na cidade;

Som continuo — incendio fora da cidade.

viver assim uma existência inteira de permanente holocausto pela sua profissão?

E porque é que êle trabalha, e se esteola, e se martiriza em prol da criança, futuro da Pátria, pedra basilar do incomensuravel edifício do Criador de tôdas as coisas?

Só quem tenha pisado as veredas do ensino poderá descobrir a nascente donde jorram em borbotão tão edificantes energias. E' que êsse obreiro infatigável da civilização, em contacto permanente com as crianças para as educar, educa-se também a si próprio com a pureza da sua inocência, com o perfume do seu afecto, com a doçura do seu coração.

E como êle sabe, como nenhum outro, interpretar e sentir a doutrina de quem ensinou a fazer aos outros o que desejaria lhe fizessem, vai dando aos outros, esquecido de si mesmo, o que lhe foi dado por êles. E assim, brotando do coração, o seu trabalho é impulso de si mesmo, que não da recompensa material que aufere.

A Casa das Beiras — honra lhe seja! — veio dar ensejo a que estas coisas se conheçam e oportunidade a que o problema seja equacionado à luz do sol dos tenebrosos tempos que decorrem.

Eis aqui a razão da minha palavra de agradecimento.

Resta, agora, a outra de louvor que, em verdade, já foi proferida também.

Mas quero ainda acrescentar às duas que, assim como o pai se sente feliz com os triunfos e louros conquistados pelos filhos, também o chefe dos serviços que a êles possivelmente se haja inteiramente dedicado, se lisonjeia com as comendas que porventura esmaltem o peito dos seus subordinados.

E quando dêstes se possa afirmar como o poeta apontando o lobo do mar condecorado:

Ganhou-as, que as traz ao peito;
comendas e medalhas,
Não matando irmãos, mas rasgando
mortalhas.

Todos os que sofrem na safra do ensino ou das letras, trabalhadores da terra ou pescadores do mar, pastores das serras ou marnotos da ria, pobres ou ricos, grandes ou pequenos, portugueses em suma, nos devemos considerar honrados pelo justo galardão oferecido àqueles que, entre tantos, se salientaram em prol do engrandecimento pátrio.

Dantes dizia-se que abrir uma escola era fechar uma cadeia. Hoje pode afirmar-se que iluminar um cérebro é abrir um coração.

E daqui pode inquerir-se quantas canseiras, quantos trabalhos, quanto esforço e heroicidade não é necessário dispender para de 45 alunos matriculados, preparar para o exame e para a vida 30. E quando essas crianças são recrutadas, em maioria, no meio familiar de pescadores e marnotos onde a palavra e a frase não são limpas de defeitos, dobra e redobra a soma de energias dispendidas para completar tal empreza.

Esta foi a maravilha operada pela sr.ª D. Carmen de Seabra.

Do professor Salviano Conde direi só que no labor escolar fez incidir a nobreza do seu nome.

Matriculou na 3.ª classe 31 alunos, 17 na 4.ª e prestaram provas 27 daquela e 15 desta. Total 42 alunos aprovados. Somado o titânico esfôrço dispendido na habilitação de tão elevado número de alunos em quantidade e qualidade com o que consumiu nos serviços extenuantes da Delegação Escolar, sempre meticulosos e executados dentro dos prasos legais, encontraremos um total de esgotamento que atirou com êle para a instância sanatorial do Caramulo.

E' por isso que a prestimosa classe dos obreiros do a, b, c paga tão pesado tributo à terrivel doença que tantas vidas ceifa.

Um dia em que visitei certa escola tive uma visão terrivel que me impressionou profundamente. Encontrei encostada ao quadro preto uma figurinha de mulher que tomei como um espetro.

O seu corpo chupado qual palha seca triturada pelo mangual manejado pelo braço forte do malhador, parecia erguido em esqueleto de arame. Os seus braços semi-nus assemelhavam-se a dois pés de cera encordoados à mingua de calor e cruzados entre o peito e a cinta teimavam em dar-se as mãos pelas costas, trágica prova de que aquele tronco era já folha batida e rebatida pelo vento outonal da vida. Naquelas faces, ressequidas como fetos crestados no alto da montanha pelo sol abrazador, sobressaíam dois olhos grandes, que foram grandes, sumidos agora lá dentro, no fundo das órbitas, em volta das quais a morte pintara a roxo uma orla agourenta e fatídica. Era o princípio do fim...

E perante o meu espanto de vê-la assim a *dar-se até* ao ultimo alento de uma vida preza à terra por um fio ténue, arrancou dentro do peito uma desculpa, um gemido surdo que era angustioso lamento contra a *constipação* que a impedia de trabalhar eficazmente!

Não sei já se duas lágrimas dos meus olhos trairism o meu sexo apelidado de *forte* do funcionário visitante. O que sei é que no seu intimo se travou furiosa luta entre o coração e a inteligência. Esta não chegou a vencer, porque, alguns dias passados, passou a pobre a viver com os anjos, como até ali vivera no horto da sua escola.

E lá foi a enterrar o seu corpo descarnado, nu de tecidos que alimentassem os vermes da terra.

Seria tudo quanto possuia, até ao ultimo extremo, as crianças que a rodeavam alheias ao perigo.

Mas a sua memória ficou connosco a alentar-nos no combate inglório de fazer de cada criança um ser pensante, util à sociedade e à Pátria.

Ao homenagear dois professores que nele se salientaram quer a Casa das Beiras e todos nós, honrar a classe inteira dos professores primários. Porque de quási todos êles se poderá dizer, parafraseando o poeta:

Ditosa Pátria que tais servidores tem.»

Depois da assistência se ter pronunciado com uma calorosa salva de palmas, falou o sr. coronel Lopes Mateus. Agradeceu a maneira como fôra recebido, as gentilezas de que fôra rodeado e aproveitando o ensejo de se encontrar em Aveiro, onde há tanto tempo não vinha, recordou a sua mocidade aqui passada entre camaradas e amigos que nunca esquecera, e ainda que, tendo constituido família nesta cidade, a ela ficara ligado por essa lembrança bastante sensibilizadora para o seu coração.

Diz, a seguir, dos intuitos da Casa das Beiras em instituir os prémios que vinha entregar aos professores que estavam nos casos de os receber, elogia-os por êsse facto e por ultimo faz a entrega deles acompanhados de diplomas honrosos para a sua carreira.

O discurso do ilustre militar, que deixou a melhor impressão no auditório, foi vivamente ovacionado, sendo, por ultimo dada a palavra à sr.ª D. Carmen Seabra que agradeceu o prémio da Casa das Beiras e a homenagem com que foi distinguida, em termos lapidados e coudignos dos seus sentimentos de mulher, de professora, de educadora, enfim.

Levantada a sessão nesta altura pelo sr. Director Escolar, seguiram-se os cumprimentos aos homenageados, tendo o sr. coronel Lopes Mateus partido logo para Agueda no cumprimento de idêntico missão.

O distinto oficial, que se encontra em Espinho a veranear, prometeu-nos voltar a Aveiro para ver melhor os seus progressos, dos quais apenas se apercebeu de relance dadas as curtas horas de que poude dispor.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no ultimo sábado, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotecnicos dos C. T. T., actualmente no Funchal (Ilha da Madeira); hoje, fazem, a sr.ª D. Maria das Dores da Naia Lima, esposa do sr. Jaime Martins de Lima, e os srs. dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis; amanhã o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, activo comerciante em Viana do Castelo; no dia 16, a sr.ª D. Hermínia Ferro Baptista e o sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; em 18, a sr.ª D. Maria Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira; a menina Gracinda da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares Afonso, residentes em Coimbra, e os srs. João Belo, considerado comerciante, João de Oliveira Frade, professor em Fafe, e Manuel Cação Gaspar, residente em Penafiel; em 19, o sr. Alvaro de Sousa e o menino António José Carvalho e Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, e em 20, a gentil Maria Violetina de Oliveira Orfão, filha do sr. Mapril Guerra Orfão, e o menino Carlos Alberto Dias, filho do sr. João Jerónimo Dias.

Praias e termas

Partiram: para as Termas de S. Pedro do Sul, o sr. José N. Ferreira Ramos; para a Costa-Nova, o sr. Inocêncio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos e familia, e para o Luso, o sr. Francisco Valério Mostardinha, abastado proprietário de Nariz.

—Desta ultima estância chegou o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues; de Espinho, a familia do comerciante sr. António N. F. Ramos; e da Costa Nova, regressou a sua casa de Aradas, o sr. António José Nunes Rangel e familia.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Alberto Ruela, contador na comarca de Alcobaça; Visconde da Granja, residente em Amarante; António Augusto Martins, empregado na Vacuum *em Coimbra, esposa e filhos; professor Lutario Casimiro da Silva, residente na mesma cidade; Marcelino Gonzalez Peña e esposa, residentes na Póvoa de Santa Iria; Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto e José Rabumba* (o Aveiro) *velho lobo do mar, que há muito vive em Matozinhos.*

—Também aqui se encontram a passar alguns dias a sr.ª D. Isabel de Almeida Marcos Vitela, professora em Farejinhas (Castro Daire) e os srs. dr. Carlos Pericão de Almeida, Luís Manuel Rodrigues, esposa e filhos; Alvaro Fernandes e esposa e Jeremias Rodrigues da Paula, todos residentes na capital.

— Está, com a familia, a gosar a licença na Mourisca, o nosso amigo Joaquim António Vieira, funcionário do Banco N. Ultramarino.

Doentes

Recolheu ao Hospital de Santo António, do Porto, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, o ilustre clinico sr. dr. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade daquela cidade.

O Democrata *deseja-lhe completo restabelecimento.*

Terreno na Avenida

Vende-se. Falar na casa Domingos Leite.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Trindade, Filhos, L.da

Esta conhecida casa, conhecida e grande, onde se vendem automóveis, motocicletas, bicicletas, T. S. F. e acessórios e onde também se fazem reparações, com estação de serviço anexa, acaba de publicar um album ainda referente às suas *bôdas de ouro*, que festejou há meses, onde é feita a história desde o seu começo e que muito honra os actuais gerentes, srs. Humberto e Orlando Trindade.

Agradecemos a oferta com que fomos distinguidos.

O melhor exemplo

—o—

Vamos a caminho da faina das vindimas. Homens e mulheres sobem às árvores, estendem os braços às latadas ou debruçam-se sôbre as videiras rastejantes.

E' contínuo vai-vem o braço do trabalhador da terra; arrotear, cavar, adubar, semear, ceifar, vindimar! E que exemplo de assiduidade êle nos oferece, trabalhando à torreira do sol, sofrendo as inclemências do Inverno, sujeitando-se às rajadas outonais — e tudo isto sem gestos de enfado ou de canseira; antes pelo contrário. Alegre como foguete de arraial, o povo da gleba—enxada ao ombro, sacola pendurada do varapau — ele aí vai preparar as novidades do ano, nos múltiplos afazeres agrícolas sob a benção da paz bíblica da terra portuguesa.

Honesto a mais não poder ser, fiel como coração de mulher enamorada, sincero como juramentos de altar, sóbrio no farnel, o trabalhador dos campos é — no significado religioso do têrmo — dibório perpétuo das virtudes da Raça.

Trabalhando menos para si próprio e sempre mais para a família e para a Casa Lusitana (para ele não existem sentimentos maiores) o cavador do solo ubérrimo serve de exemplo ancestral nesta hora de dificuldades—em que produzir é poupar—a todos nós, gente dos grandes e pequenos burgos, que mourejamos como ele, mas ao abrigo do tempo, no escritório, na oficina, na fábrica, no laboratório.

Concorramos, pois, com o nosso esfôrço para ser útil à comunidade neste lapso do dia a dia da vida como o trabalhador rural. Da mesma forma como este contribue para que haja farinha no amassadouro, cereal na tulha, azeite no lagar, vinho na adega, colaboremos nós —gente da cidade e da vila—com a inteligência e o braço para repôr no justo equilíbrio a balança da economia nacional.

Seja-se confiado e sofredor como a gente da terra. Veremos assim surgir o benefício como promessa feita em ermida—nessas ermidas para onde se encaminham sempre, ao bater das trindades, os olhos contemplativos do camponês quando rende graças por mais um dia vencido com a ajuda do céu.

CHAMADA DE BOMBEIROS

Depois das 6 horas da manhã de ontem foi requisitada a comparência dos bombeiros pela estação do caminho de ferro de Quintans onde se havia manifestado fogo num vagon.

Felizmente não teve consequências de maior.

NECROLOGIA

D. Maria Tavares de Almeida Lebre

Curvamo-nos deante do passamento desta senhora da nossa maior consideração e respeito pelas suas virtudes, pelos seus sentimentos e pelo seu aprumo moral.

A sr.ª D. Maria Tavares Lebre, que na terça-feira deixou de existir com 62 anos, era descendente duma família de grande prestígio no nosso concelho. Filha do sr. dr. José Tavares Lebre, abastado proprietário da freguesia de Aradas e funcionário categorizado no governo civil do distrito, e de sua esposa, já falecidos, a extinta pode-se dizer que herdara dos seus antepassados todas as qualidades que os imposeram à consideração publica, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era irmã das sr.as D. Regina e D. Camila Lebre Canelas, esposa do sr. dr. Roberto Canelas e ainda dos nossos presados amigos dr. Abílio Justiça, médico; major-veterinário dr. António Lebre; Duarte, Basílio e Carlos Tavares Lebre, e vivia, com o segundo, na casa da Quinta da Senhora das Dores de Verdemilho em cuja capela esteve o cadáver exposto até quinta-feira à hora do enterro, realizado para o cemitério local com grande acompanhamento de pessoas tanto da freguesia, como de fóra.

Foi portador da chave da urna o sr. dr. Leopoldo Mourão, advogado no Porto, seguindo logo atraz um numeroso grupo de senhoras, trajando rigoroso luto e sobraçando ramos de flores, muitos oficiais do Exército, advogados, comerciantes, industriais, operários, lavradores, gente do povo, etc., etc.

Marcando como manifestação de pezar e dadas as relações que, de longa data, mantemos com a ilustre família Lebre, aqui estamos, também, a compartilhar da sua dôr perante o luto que a envolve.

* * *

No bairro piscatório, onde sempre viveu, sucumbiu quarta-feira de tarde, vitimado por um sofrimento cardíaco que nos últimos dias se agravara assustadoramente, António de Pinho Nascimento que tantas simpatias ali contava e em tôda a cidade, devido à sua delicadeza e aos seus predicados.

Proprietário do *Restaurante Pinho*, tornara-se conhecido e estimado da clientela que frequentava a sua casa e a preferia pela maneira atenciosa como todos eram tratados sem distinção de classes e de categorias.

António de Pinho, a-pesar-da sua modéstia tinha muitas relações e deixa uma roda de amigos que por largo tempo hão-de recordá-lo saudosamente.

O populoso bairro sentiu profundamente a sua morte e, assim, o acompanhou ante-ontem à última morada, juntamente com outras pessoas de todas as condições sociais que, como nós, não escondiam a sua mágua ao vê-lo transpôr os umbrais da Eternidade aos 75 anos.

Á sua viúva e filhos, nomeadamente ao Ricardo e João de Pinho, manifestamos o nosso pesar extensivo a tôda a família.

Correspondências

Costa do Valado, 12

Efectuou-se no domingo o auspicioso enlace da menina Célia Simões Vieira, filha do considerado industrial sr. Albino Vieira dos Santos, com o professor primário de Aveiro, sr. Pompeu da Rocha Pereira, filho do sr. Pompeu da Costa Pereira, antigo comerciante nessa cidade.

A cerimónia teve lugar pelas 13 horas na capela de S. Tomé, sendo celebrante o rev.º Geraldes, prior da freguesia. Foram padrinhos a sr.ª D. Natividade Simões Rodrigues e o pai do noivo. Assistência invulgar, quer de convidados quer de curiosos, que, por completo, enchiam o templo.

A noiva, tôda de branco, sobressaía no meio das muitas outras meninas que, de *toilettes* garridas, a acompanhavam e, no final, a cobriram de flores bem como ao eleito do seu coração.

Repicaram festivamente os sinos da capela. Iluminado pelos raios do Sol resplandecente e belo dêste fim de Verão, prestes a despedir-se, o cortejo dirige-se, de novo, a casa dos pais da noiva que oferecem aos convidados um finíssimo *copo de água* composto da seguinte

EMENTA

Canja de galinha
Sandwiches variadas
Galinha tostada
Perú tostado
Pasteis folhados de carne
Pasteis folhados de peixe
Leitão assado
Croquetes de carne
Bolo transmontano
Galantine de carne
Carnes frias variadas
Carneiro assado

Quêque de noiva
Doce de ovos
Pasteis sortidos
Torta de noiva
Doce de chocolate
Pão de ló sortido
Queijadas de côco e amendoa
Pasteis de fruta
Caramujos
Desser-mingon
Bolos finos recheados
Ananaz ao natural
Cavacas de Rezende
Bombons e drops

VINHOS

Mesa branco
Porto Kopke
Espumantes Mostardinha e «Diamante Azul,» do Barrocão

O sr. Albino Sarabando da Rocha, tio dos noivos, fala em determinada altura para salientar as qualidades que reunem, herdadas dos seus ancestrais, e felicita-os por haverem, enfim, realizado o sonho que vinham alimentando esperançados num futuro risonho, que sinceramente lhes deseja. Acompanham-no, fazendo também votos pelas felicidades de que são dignos, os srs. Arnaldo Ribeiro, António Marinheiro, prior Geraldes, o académico Gelásio Simões da Rocha, Pompeu da Costa Pereira e tenente Campos de Almeida, o penúltimo dos quais agradeceu as referências elogiosas aos recem-casados, que depois partiram para a Curia onde passaram a *lua de mel*.

O Democrata, ao dirigir-lhes parabens, igualmente lhes deseja as maiores venturas.

— Está cá a passar um mês de licença, o nosso conterrâneo e amigo Júlio Dias, empregado superior dos correios na estação de Coimbra.

— Também aqui se encontra com a família o sr. António Marinheiro, residente em Lisboa.

C.

Oliveirinha, 12

E' no domingo a festa da freguesia — a Senhora dos Remédios — que constará de culto interno, procissão e arraial, como de costume. Para êste estão contratadas duas músicas e o fogo e as iluminações completá-lo-ão.

— Os lavradores começaram a faina do S. Miguel, que êntre nós é abundantíssimo de milho, como foi de trigo, centeio, batata e, para o tempo, há-de ser de nabos, se Deus quizer.

— Faleceu hoje repentinamente o sr. Luiz de Almeida Vidal, rico proprietário da nossa terra, onde era muito considerado. A notícia, ao ser conhecida, consternou tôda a gente, devendo o funeral realizar-se amanhã.

O extinto tinha 62 anos, era casado, deixando dois filhos, Maria Tereza e Carlos, que muito devem sentir o seu desaparecimento.

Com o correio *a* partir, limitamo-nos a apresentar os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

C.

Esgueira, 12

Como dissemos, a Senhora do Rosário vai ter a sua festa nos dias 14, 15 e 16 do corrente, estando contratadas três bandas de música para a abrilhantar — a *Amisade* e a dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes, dessa cidade e a Eixense.

Durante o arraial nocturno, que se realizará domingo, tocarão as duas primeiras e o fogo de artifício que se queimará, é confeccionado por dois hábeis pirotecnicos da Vila da Feira.

Com o intuito de assistirem aos festejos estão a chegar muitos patrícios nossos, ausentes em vários pontos do país.

— Efectuou-se a semana passada o consórcio da simpática tricaninha Conceição de Jesus Marques com o nosso amigo Adélio Simões Miranda, tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Etelvina Bairreza e o sr. Henrique Simões.

Desejamos-lhes felicidades.

— A iluminação pública cá na terra continua a acender-se demasiadamente tarde.

Quem dá providências?

C.

Livros

Quadro dos Progressos do Espírito Humano

Se se quizer, sôbre um ângulo histórico-filosófico, fazer a história da evolução do pensamento, é indispensável o estudo dos livros fundamentais, nos quais o homem pretende explicar o mecanismo do mecanismo que o rodeia em determinado ciclo histórico, e mais: tenta fazer doutrina sôbre o futuro das relações, da vida da espécie humana nos seus múltiplos aspectos.

Todos os grandes ciclos históricos trouxeram, à luz do pensamento, grandes doutrinas, que, pode dizer se, eram a síntese da vida nesses períodos.

Na sua secção, *Obras primas da prosa e da poesia*, Biblioteca Cosmos tem vindo a publicar alguns dos livros fundamentais do pensamento humano. Está neste caso o discutido livro de Condorcet, que é o reflexo das doutrinas da Revolução Francesa, e que se torna indispensável para todos os que investigam e estudam os problemas do progresso da sociedade humana.

Este grosso volume de 250 páginas, é precedido de um notável estudo sôbre a obra de Condorcet, feito pelo Dr. Vitorino Magalhães Godinho.

Morgado & Pinho, L.da

—o—

Por escritura de 2 de Setembro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cótas entre António Júlio Morgado, António Ferreira de Pinho e Francisco dos Santos Silva, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Morgado & Pinho, Limitada*, fica com a sua séde no lugar e freguesia de Esgueira, desta cidade e concelho de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e data de hoje o seu início.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de serração e carpintaria mecânica, compra e venda de madeiras e outros materiais de construção e qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é de 60.000$ em dinheiro, está todo realizado e é representado por três cótas de 20.000$00, uma de cada sócio.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos que a Caixa Social necessitar, os quais vencerão o juro a combinar em Assembleia Geral.

5.º

A cessão total ou parcial de cotas entre associados e a sua divisão pelos herdeiros e demais representantes do sócio falecido não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

6.º

O sócio que pretender ceder a sua cóta a estranhos terá de a oferecer, prèviamente, em cartas registadas, à sociedade e aos demais sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva.

§ *único* — Se a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, declararem não pretender a quota alianada ou não responderem, também por meio de cartas registadas, dentro do prazo de 15 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

7.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução, nem remuneração, mas para que a sociedade fique vàlidamente obrigada é necessário que em todos os seus actos e contratos intervenham os sócios António Júlio Morgado e António Ferreira de Pinho, os quais representarão a sociedade em juízo e fóra dêle, activa e passivamente. Os assuntos e documentos de méro expediente pódem ser assinados por qualquer dos gerentes.

§ *único* — Aos gerentes é expressamente proibido o uso da firma social em abonações, fianças, letras de favôr e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com êsse uso.

8.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal e as percentagens que forem votadas para qualquer outro fim de interêsse social, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, havendo-os.

9.º

Ocorrendo a morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará nos mesmos termos com os sobrevivos ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz que, enquanto a respecti va cóta estiver indivisa, nomearão entre si um que a todos represente.

10.º

A sociedade dissolve-se ùnicamente nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução, a Assembleia que a votar nomeará os liquidatário se providenciará ácêrca da liquidação e partilha.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 3 de Setembro de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade.

Emprêsa de Navegação Ribamar, L.da

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário desta cidade dr. Abel Saraiva, foi constituida uma sociedade por cótas, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *Emprêsa de Navegação Ribamar, Limitada* e tem a sua séde nesta cidade e concelho de Aveiro.

2.º

O seu objecto é exclusivamente a expl ração da indústria de transportes marítimos.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

4.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, dividido em três cótas, sendo uma de duzentos e cincoenta mil escudos pertencente ao sócio João dos Santos, e duas de cento e vinte cinco mil escudos cada uma, pertencentes aos sócios Manuel Nunes Ribau e Marciano Augusto de Barros e Vasconcelos, já integralmente realizadas.

5.º

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução.

6.º

A sociedade será representada, em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, por dois dos gerentes, ficondo a mesma sociedade obrigada ou com direitos, desde que os contractos realizados sejam sempre assinados por dois dos gerentes, sendo suficiente, para assuntos de mero expediente, a assinatura de um só deles.

7.º

A cessão de cótas fica dependente do consentimento unanime dos sóci s, que reservam para si o direito de opção, e a divisão de qualquer delas fica autorizada só quanto a herdeiros de sócio falecido, fazendo-se os mesmos representar na sociedade por um só deles.

8.º

O ano social é o civil, e o balanço de cada exercício deverá ser encerrado e apresentado à Assembleia Geral até ao fim do mês de Fevereiro.

9.º

Todos os sócios desta sociedade são cidadãos portugueses no gôso dos seus direitos, como português é todo o capital social, tomando todos o compromisso de não ceder as suas cótas ou parte delas a cidadãos ou entidades estrangeiras, e bem assim de não entregarem a estrangeiros a gerência desta sociedade, tudo nos têrmos das leis em vigor e designadamente dos decretos numeros quinze mil trezentos e sessenta, artigo citavo e seu parágrafo primeiro e dezasseis mil seicentos e trinta e nove.

10.º

Esta sociedade não se dissolve, nem por morte, interdição ou vontade de qnalquer sócio, mas sim nos têrmos da lei.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Aveiro, Secretaria Notarial, 10 de Setembro de 1946.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino Almeida Ferreira Pires

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido)	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	18,11
19,10	23

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.